

SAÚDE PEDE AÇÃO CONTRA INDÚSTRIA

O Ministério da Saúde encaminhou à Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça pedido de abertura de processo administrativo por abuso de poder econômico e reajustes excessivos de preços contra os laboratórios Roche, Eurofarma e Akzo Organon. O governo ameaça suspender a titularidade de patentes de indústrias se houver comprovação de abuso.

Conforme levantamento preparado pela assessoria especial do ministro José Serra, o medicamento Fuoro-Uracil, da Roche, usado no tratamento de câncer, teve reajuste de 143,70% acima da inflação entre dezembro de 1996 e dezembro de 1998. Uma relação com 12 exemplos de reajustes de produtos da Allergan entre dezembro de 1996 e de 1998 também foi divulgada. Dez dos medicamentos citados não têm substituto no mercado.

No pedido feito à SDE, além da Roche, o governo informa que o laboratório Eurofarma elevou o preço do medicamento Manti-dán (antiparkinsoniano) em 98,65%. No caso da Akzo Organon, o exemplo citado foi o do medicamento Pregnyl, usado no tratamento da esterilidade — com reajuste de 79,95%.

Serra disse que os laboratórios se comprometeram a não fazer reajustes em fevereiro, mas vai fiscalizar se isso realmente acontecer. "Nosso objetivo não é atrapalhar a indústria nem controlar preços, mas evitar abusos", afirmou ele, ao entregar os pedidos de abertura de processo ao presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Gesner de Oliveira.

Segundo Oliveira, um dos artigos da Lei de Patentes permite que se suspenda judicialmente a titularidade da patente no caso de comprovado abuso de poder econômico. "Se isto acontece, uma outra empresa é credenciada para oferecer o produto com a qualidade de antes", informou.

DEFASAGEM

Os laboratórios Akzo Organon, Allergan e Asta Médica argumentaram que o aumento no preço dos medicamentos deve à defasagem acumulada. A Roche diz que fez os reajustes em razão do aumento da matéria-prima.

A Akzo Organon explicou que elevou os preços porque há muito não reajustava seus produtos. Marcos Cortês, diretor de marketing, disse que o Pregnyl "representa 0,2% do faturamento da empresa". A defasagem de preços também teria sido a causa do aumento de 60,64% do remédio Isocord, fabricado pelo laboratório Asta Médica, segundo comunicado da empresa. Já a Allergan justifica o aumento de preços pela compra do Laboratório Frumost. Segundo a empresa, o novo valor foi aprovado pelo Cade.

O custo da matéria-prima usada na fabricação dos medicamentos é a causa do aumento dos preços do Laboratório Roche, informou Frank Guggenheim, diretor comercial de produtos da empresa. "Nossos aumentos foram, todos, informados ao Ministério da Fazenda", disse, acrescentando estar tranquilo quanto à intenção do Ministro da Saúde, José Serra, de entrar com uma ação administrativa. "Por que é que o governo não divulga uma relação dos produtos que tiveram seus preços reduzidos?", provocou.